



*Paciente procura centro de saúde, que muitas vezes não atende por falta de médico*

## Área de exame é problemática

Como se não bastasse ter que enfrentar lista de espera para ser atendido e muitas vezes ficar horas num hospital esperando a chegada do médico, os pacientes têm o tratamento médico interrompido por falta de exames de laboratórios. É que, pelo menos há três meses os estoques de reagentes, essenciais para a realização de exames de sangue e teste de gravidez, acabaram e somente no próximo mês é que os hospitais começarão a receber. Segundo informações do secretário-adjunto de Saúde, Paulo Kalume, tudo depende de licitações que já foram providenciadas.

Tanto o atendimento nos postos de saúde quanto no HRT ou HRC, quando depende de exames específicos de sangue, lâmina (prevenção de câncer do útero) ou teste de gravidez demora meses. No caso das mães que procuram os postos com suspeita de gravidez, segundo a chefe do Posto de Saúde nº 9, Deuzinésia Ferreira, é sugerido a elas que procurem laboratórios particulares para fazerem o teste. "Mas na maioria das vezes as pessoas não tem condições financeiras para fazê-lo, então o remédio é esperar a barriga crescer", afirmou.

O problema da falta de reagentes, para o teste de gravidez, de acordo com o secretário-adjunto de Saúde, está resol-

vido. "O material necessário já está na farmácia central e se algum hospital ainda não tem é porque não fez a solicitação", argumentou.

Ele diz que houve atraso porque as empresas que perderam a concorrência entraram com recurso na Justiça, atrapalhando a compra", explicou Paulo Kalume.

**Ociosos** — No caso dos kits de bioquímica necessários para a realização de exames de hematologia (sangue), está sendo feita uma licitação "e se tudo correr bem, no próximo mês estaremos respondendo o material nos hospitais", disse Kalume. "Na falta do material para exames de sangue, esse trabalho é feito manualmente e por isso demora meses para que o paciente tenha o resultado", explica o secretário.

Os kits de bioquímica que serão comprados colocarão em funcionamento o aparelho Coobas Mira, comprado há dois anos e está ocioso na Fundação Hospitalar por falta de material". Com isso não haverá mais problemas de exames laboratoriais", afirma Kalume. "Quando assumimos, o setor de saúde estava muito sucateado e agora estamos regularizando, uma vez que o GDF nos garante recursos suficientes", argumentou.